Centros Rurais de Inclusão Digital: uma análise sobre o processo de construção da autonomia na formação de jovens gestores de Laboratórios de I.E.

Autor: Adriano Silva Lima – Universidade Federal do Ceará

Orientador: Hermínio Borges Neto - Universidade Federal do Ceará

Co-Autores: Janete Barroso Batista - Universidade Federal do Ceará

Maria Izabel de Meneses - Universidade Federal do Ceará

Dina Mara Dantas - Universidade Federal do Ceará

RESUMO

O estudo intenta saber como os jovens constroem a sua autonomia durante o processo de formação de gestores em Laboratórios de Informática Educativa (LIE). Investigar-se-á os desafios enfrentados pelos jovens durante as etapas do projeto CRID (Centros Rurais de Inclusão Digital) e como se configura a transição de um estado de sujeição, relacionado a conhecimentos e técnicas não adquiridos na área estudada, para um estágio onde os planejamentos, ações e avaliações ficarão sob responsabilidade e cooperação dos novos gestores. É a passagem da heteronomia para a autonomia em sala de aula. Para esta pesquisa, é necessário que o pesquisador e participantes estejam em interação, cooperação e participação nas ações desenvolvidas que serão utilizadas para o registro e descrição de suas práticas, buscando valorizar aspectos de todo o processo envolvido na inclusão digital no meio rural. Nas Atividades de Pesquisa serão definidos os papéis de cada membro do grupo, decidido as estratégias de formação e ação do grupo, elaboração e participação de seminários, minicursos e estudos referentes aos assuntos abordados em todo o projeto. Entre as atividades será realizada a Etapa de Análise, segundo a Sequência FEDATHI e a Engenharia Didática, ou seja, envolvendo estudos das teorias acima citadas, a identificação, o esclarecimento das necessidades dos usuários, a identificação e o esclarecimento de requisitos para o desenvolvimento da nova metodologia técnico-pedagógica. Assim nestas atividades de desenvolvimento e validação serão realizadas as etapas de concepção que subsidiarão o desenvolvido do processo de construção da autonomia durante a formação dos jovens que serão preparados para se tornarem gestores dos laboratórios de informática.

PALAVRAS CHAVE

Aprendizagem Colaborativa Apoiada por Computadores; Fundamentos Pedagógicos de Informática na Educação; Informática na Sala de Aula.

O estudo intenta saber como os jovens constroem a sua autonomia durante o processo de formação em gestão na área de informática educativa. Investigar-se-á os desafios enfrentados pelos jovens durante as etapas do projeto CRID (Centros Rurais de Inclusão Digital) e como se configura a transição de um estado de sujeição, relacionado a conhecimentos e técnicas não adquiridos na área estudada, para um estágio onde os planejamentos, ações e avaliações ficarão sob “responsabilidade” dos novos gestores – é a passagem da heteronomia para a autonomia em sala de aula.

Questionamos então de que modo se dá a construção da autonomia durante o processo de formação de jovens gestores do CRID. Assim, tendo selecionado previamente jovens do Projeto de Assentamento Santana situado no município de Monsenhor Tabosa que apresentaram interesse na área de informática.

O isolamento físico dos assentamentos, o difícil acesso às informações, a falta de formação para gestão administrativa, a limitação da educação formal de crianças e jovens que é um tanto restrita com relação ao material didático e a própria estrutura física. Outro fator preocupante nos assentamentos é a falta de horizontes para a juventude, alijada de recursos essenciais à integração, ao saber e ao universo da produção.

Assim a formação que está sendo realizada pelo Projeto CRID pretende preparar equipes de gestores para que assumam as funções: Administrativa do CRID junto à sua comunidade rural; Auxiliar e favorecer o processo de inclusão digital neste âmbito; Manutenção preventiva e corretiva de equipamentos computacionais (hardware e software).

Partimos do pressuposto de que a inclusão digital no meio rural será melhor compreendida ao passo que apresentarmos os dados observados com relação ao comportamento dos jovens durante o processo de formação em gestão na área de informática educativa. Para tanto é necessário que o pesquisador e participantes estejam em interação cooperativa e participativa nas ações desenvolvidas que serão utilizadas para o registro e descrição de suas práticas, buscando valorizar aspectos referentes à inclusão digital no meio rural.

Então, foram realizados estudos preliminares e análises necessárias à criação dos CRID e formação dos bolsistas-formadores que iriam atuar nas comunidades rurais selecionadas. Nesta etapa foram definidos os papéis de cada membro do grupo, decidida as estratégias de formação e ação, elaboração e participação de seminários, minicursos e estudos referentes aos assuntos abordados em todo o projeto. Assim será realizada também a Etapa de Análise, segundo a **Seqüência FEDATHI** e a **Engenharia Didática**, ou seja, envolvendo estudos das teorias acima citadas com a identificação, esclarecimento das necessidades dos usuários afim de desenvolver a referida metodologia técnico-pedagógica.

A partir da implantação do CRID, 3 meses, viabilizamos o acesso de crianças, jovens e adultos à cultura digital bem como a rede de informações, capacitação e serviços. Logo, no período de 5 meses propomos alcançar o seu objetivo principal que é auxiliar no desenvolvimento do capital humano nas áreas de reforma agrária.

JUSTIFICATIVA

No Brasil, assim como ocorre no restante do mundo, a exclusão digital é conseqüência de uma combinação de fatores que inclui desigualdades socioeconômicas, escassez de infraestrutura tecnológica, custos altos dos equipamentos e, principalmente, acessos, além de uma falta de acompanhamento técnico-pedagógico nos projetos educacionais.

Diante disso, percebemos que, embora incipientes, as iniciativas de implementar a informática educativa ocorrem apenas nos centros urbanos. Esse fato nos causa algumas inquietações, principalmente no que se refere ao contexto do meio rural. Por exemplo: no Estado do Ceará, a realidade da reforma agrária possui um universo que atinge aproximadamente 17.000 mil famílias, distribuídas em 278 projetos de assentamento (PA), onde predomina um conjunto de dificuldades que atingem a área rural do semi-árido, quase sempre muito distantes dos centros urbanos e muitas vezes completamente isolados pela ausência de estradas e de meios de comunicação.

Além disso, no Ceará apenas 07 assentamentos possuem computadores, sendo utilizados pelas associações e/ou cooperativa. No entanto, é grande o interesse dos jovens pela

informática. Um exemplo disso é o Projeto de Assentamento Santana, localizado cerca de 60 km de distância da sede do Município de Monsenhor Tabosa, na qual dos 250 jovens em idade escolar, 120 se inscreveram para um curso de informática.

Essa inquietação surgiu a partir da nossa vivência acadêmica no curso de Pedagogia da Faculdade da Educação da Universidade Federal do Ceará-UFC. Essas experiências nos proporcionaram a observação do hiato que há entre os estudos desenvolvidos sobre as metodologias para a promoção da inclusão digital no meio urbano e rural.

Atualmente, integramos o grupo de pesquisa do Laboratório Multimeios da Faculdade de Educação da UFC. Estamos, então, investigando o projeto-piloto de inclusão digital no P.A. Santana.

CONHECENDO UM POUCO DOS CENTROS RURAIS DE INCLUSÃO DIGITAL

O Projeto Centros Rurais de Inclusão Digital surgiu de uma parceria entre o Laboratório Multimeios da Faculdade de Educação da UFC, o Instituto Nacional de Reforma Agrária – INCRA (do Ceará) e o Banco do Nordeste-BNB.

O projeto prevê a criação de ambientes virtuais de aprendizagem instalados nos assentamentos e que funcionarão como locais de acesso público mantido sob responsabilidade das comunidades beneficiadas, oferecendo gratuitamente os serviços de informática, informática educativa, educação à distância e telecomunicações, num contexto de desenvolvimento social, econômico, cultural e pessoal. Nesse sentido, mobiliza a comunidade no sentido de promover a inclusão digital, baseando-se na convicção das instituições parceiras de que o cidadão tem o seu poder aumentado quando tem acesso à informação, sendo capaz de transformá-la em conhecimento.

O piloto inicial começará nos assentamentos Santana, no Município de Monsenhor Tabosa, com 77 famílias assentadas, e Todos os Santos, em Canindé, com 25 famílias, ambos no Ceará. Está previsto para o primeiro ano do projeto o seu desdobramento em mais 10 assentamentos. O pré-requisito para que seja implantado um CRID é estar organizado em sua estrutura física e política, ser distante fisicamente de Fortaleza - Ceará, além de estar isolado em termos de comunicação.

BIBLIOGRAFIA

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**; São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MATOS, Kelma S. L. de & VIEIRA, Sofia Lerch. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer**. Fortaleza: Ed. Demócrito Rocha, UECE, 2001.
- KAMII, Constance & HOUSMAN, Leslie Baker. **Autonomia: o Objetivo da Educação para Piaget**. Crianças pequenas reinventam a aritmética: implicações da teoria de Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- KENSKI, Ani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003.
- SANTANA, J. Rogério e BORGES NETO, Hermínio. **Seqüência Fedathi: uma proposta de mediação pedagógica na relação ensino/aprendizagem**. Filosofia, educação e realidade. Fortaleza: Ed. UFC, 2003, p.272-286.